



*Kemp, P. River Revery. Canadá: Toronto.
Insomnia Press, 2019. 121 pp.*

**River Revery: Penn Kemp nos
convida a caminhar junto ao Rio
Thames**

**Penn Kemp's River Revery:
an invitation to walk along the
Thames River.**

Miguel Nenevé¹

*Submetido em 25 de setembro e aprovado
em 10 de outubro de 2021.*

Summary: Esta é uma resenha do livro de poemas *River Revery* da canadense Penn Kemp. Esta obra poética é dedicada ao Rio Thames in London, Ontário, celebrando toda a natureza circundante que vive com o rio, nas proximidades da cidade. A poesia de Penn Kemp revela como toda a natureza se envolve com o rio, como todos os seres vivos ao redor dependem do rio. Os poemas podem ser lidos como um apelo para que tenhamos mais cuidado com o rio e com todo o ambiente, uma vez que o rio depende de outras vidas e a vida de vários seres dependem do rio. Eu argumento que a poesia da canadense nos lembra de poetas da Amazônia tais como J.J. Loureiro, Thiago de Mello e Binho que também escrevem sobre o rio e sua importância para o meio ambiente e a vida de muitos seres.

Palavras-chave: Penn Kemp – Poesia *River Revery* – Meio-ambiente

Abstract:

This is a review of Penn Kemp's *River Revery* a collection of poems dedicated to Thames River in London, Ontario and the whole environment which surrounds the River in the town. Her poetry reveals how every piece of nature is connected to a whole, the river depending on lives around it as other beings depend on it. Penn Kemp's poems may be read as an appeal for us to take care of the river and the great amount of beings in that area of London. I argue that her river poems may be compared with poems by Amazonian poets, such as J.J. Loureiro, Thiago de Mello and Binho, as they also explore the theme of the river as an element important in our landscape and all lives surrounding us.

Keywords: Penn Kemp – *River Revery* - Poetry – River - Environment

Penn Kemp é uma poeta canadense conhecida de brasileiros por sua produção poética. Já esteve em congresso da ABECAN (Belo Horizonte, novembro de 2003) quando falou sobre sua poesia performática, vindo depois a Porto Velho onde apresentou e representou alguns de seus poemas junto com poetas e músicos locais. Penn teve também alguns poemas traduzidos para o Português e publicados pelo Núcleo de Estudos Canadenses (RO) em parceria com a ABECAN. Hoje, aos setenta e sete anos, a poeta de London Ontario continua fazendo sua “catequese poética”, vivendo e escrevendo intensamente, congregando, articulando, diminuindo barreiras por meio de sua poesia. Sua inspiração parte de seres humanos e não humanos que comungam com ela a atmosfera ao seu redor, no sul de Ontario. Assim, Penn integra sua poesia a outras artes, trazendo, muitas vezes, o lúdico para sua produção criativa. Por isso é também reconhecida como inovadora na forma de apresentar seus escritos desde a publicação em 1972.

Penn foi a primeira “Poet Laureate” da cidade de London, Ontario (2013) e tem recebido prêmios da cidade de London, da província de Ontario e do Canadá por sua

produção poética. Também já foi a porta voz da “Liga dos Poetas Canadenses”. Entre seus inúmeros livros de poemas, sempre voltados para a natureza, muitos com uma perspectiva budista de olhar a vida, está *River Revery*.

River Revery foi lançado em outubro de 2019 em um evento intitulado “Sixth Annual Wordfest” – um festival literário e artístico, realizado no Museu de London, reunindo quarenta poetas, escritores e compositores canadenses. Tive o privilégio de estar presente neste evento, uma celebração da criatividade, da expressão artística e da diversidade cultural de London, Ontario e do Canadá. O “Wordfest” não celebrou somente a palavra em poesia, mas em prosa, canção e drama, nessa ocasião, todas as artes se mostraram fortemente voltadas para temas do meio-ambiente, como é o caso do livro da Penn. A produção poética de Penn Kemp foi apreciada e discutida, entre outras muitas obras presentes.

Minha compreensão sobre o contexto da poesia em *River Revery* foi ampliando quando, passando uns dias na casa da poeta, após o evento, ela me convidou para uma visita ao rio, que fica próximo à sua casa. Caminhando pela

floresta em direção ao rio, lembrei da canção de Leonard Cohen : “Susan takes you down to her place near the river”. O rio de Penn Kemp é o Thames River em London Ontario, que se desliza suavemente pelo Kilally Meadows. Tivemos uma ótima caminhada, em um outono quase já no fim, pois a neve já começava a cair. A poeta nasceu ali perto, dois quilômetros de distância, e esse ambiente que lhe inspirou *River Revery*, o seu 31º de poesia e drama. Os poemas do livro, parece-me, são vivenciados pela poeta em cada gesto seu.

À medida que caminhamos, Penn vai falando, quase declamando, poemas, frases poéticas, sussurrando às árvores, e me ensina como ouvir às diferentes vozes que permeiam o local. São vozes que saem das árvores, do chão, das folhas caídas, das margens do rio. Penn mostra os diferentes tipos de árvores, abraça as mais velhas e diz que cada uma tem uma mensagem. Me fala o nome de cada uma, classifica e explica como cada uma contribui para o meio-ambiente. Como brasileiro, vou imaginando qual seria a correspondente no Brasil (no sul onde nasci ou no norte onde moro). A poeta diz que como os humanos, cada árvore tem seu tamanho, sua postura, características peculiares e cada uma

oferece troca oferece ao meio ambiente, seja em forma de fruta, de sombra, de folha...Tudo com um motivo maior: atender aos desejos do universo.

A poeta vai me falando sobre a importância de permitir que as imagens, os sons e a energia que vêm daquele ambiente nos envolvam. E vou me lembrando dos poemas de *Rivery Revery* que acabara de ler como “Open”. É preciso estarmos abertos para deixar toda esta energia do universo nos abraçar. Aos poucos vai fazendo com que eu entenda que todo este ambiente ao redor é alimentado pelo rio Thames e de certa forma, oferece alimento ao rio. E vou percebendo a amplidão do *River Revery* que corre agora em minha alma e mente. Como no livro, aqui também, Penn Kemp elabora seus argumentos sobre a importância de viver totalmente o chão que pisamos: fala da importância de sentir o aroma cada árvore, abraçá-las, conversar com elas. E então ela me fala sobre o rio, de como existe uma estreita ligação entre o rio e seus arredores: “lá embaixo vemos o Thames.” O rio se escorrega prestando homenagem à vegetação e a todas as vidas de suas margens e também recebe homenagem.

Penn vai me falando em sua linguagem poética que é preciso ouvir o rio. Fico encantado ao perceber que o que a poeta está costurando sua conversa com o que ela tem escrito, em uma linguagem ainda muito poética e esteticamente trabalhada.

Como não sentir-se bem ao perceber que Penn Kemp é uma extensão de seu livro?. E vice-versa: "slipping of bed in early dream dawn. I wander down on the river. There in shallows, something is slithering/ between purple river weed frond...." Penn revela no poema "To do no harm"

River Revery é título do primeiro poema e também de toda a obra. Uma coleção de poemas (setenta e dois ao todo, geralmente curtos) que promovem um diálogo entre o rio e todo o mundo circundante. Ler estes poemas, vagarosamente pode ser tão delicioso como passear pela floresta próximo ao Thames junto com a poeta. Deslizando pelas páginas do livro, navegamos pelos poemas que nos convidam a refletir sobre a importância que devemos dar ao cuidado com o rio, ou como devemos ouvir os devaneios do rio. No primeiro poema já percebe-se a clara conexão do rio com toda a natureza com um mundo mais amplo e

profundo. O rio, como toda a natureza, (incluindo nós), sofre com as mudanças que os humanos provocam na natureza:

Climate changes is certainly upon us, from eleven below to eleven above in hours, sinking back bellow freezing."

O Thames mostra que faz parte do ciclo da vida, das estações do ano, ele faz trocas com a floresta. Dá comida às árvores e elas o protegem da erosão.:

green begins to bury the remnants of flood, the wall of last fall's leaves packed level against the link fence.

Se não prestarmos atenção ao rio, não estaremos cuidando de nossas vidas e de todas as vidas em nosso meio. Percebe-se também uma denúncia ao discurso sobre "desenvolvimento e progresso" que se torna um pronunciamento contra o rio e , conseqüentemente contra a vida de todos os seres. Em "True cost: Walmare versus Woodland", vemos, por exemplo:

That *Environmentally Sensitive Area* close to the Thames. Deep pocketsvie deep wood. Development against organic diversity. Thames vs trillium".

Um discurso que anuncia "progresso" para alguns, pode estar anunciando a destruição de todos.

Assim como na caminhada, a poesia de Penn vai nos envolvendo com toda a natureza e o mundo misterioso de águas, sempre lembrando que viemos da água e que o rio é integrante de nossa vida. Os poemas nos levam a sentir a vida integral em London, os pássaros, os animais, as pessoas que estiveram no local em épocas passadas. É o curso d'água que nos ajuda a entender o que somos, de onde viemos e para onde iremos. In “what to do when bees are few”, por exemplo a poeta diz: “we bear witness but we cannot be excused until we change/ the narrative, till we retrieve all the paradoxof narratives...” Assim, talvez seja possível afirmar, a poesia de Penn Kemp acaba sendo uma chamada de atenção sobre a importância de fazermos algo em prol da natureza e de nossos rios.

River Revery convida o leitor a outras conexões além do Thames, permitindo-nos devanear e “bubiar” em outras águas, na Amazônia, lembrando de Thiago de Mello, quando em seu poema “Como um rio” afirma que a vida do homem é a extensão do rio:

Como um rio, que nasce
outros, saber seguir
junto com outros sendo

e noutros se prolongando
e construir o encontro
com as águas grandes
do oceano sem fim.

É o que Penn Kemp nos lembra constantemente: a “convergência” (título de um poema) e da extensão do rio em nossa vida. Vários pássaros, vários animais também dependem da vida. O “Kingfisher” de London, como onosso “Martin pescador” também tem a necessidade de um rio saudável. O pássaro torna-se um “Bird of Venus, conjuring august presence, descending on our river.” Lembra-nos de outro poeta da Amazônia, J. J Paes Loureiro : Rio/ de muitos nomes,/Ser/de muitas formas e fomes...”

Assim é *River Revery*, que nos leva e traz a outros rios, a outras vidas, sempre revelando uma preocupação ecológica e regando nossas vidas com poesia e leveza. No prefácio do livro a autora deixa claro : “as águas do Thames regam meus jardins, reais e imaginários, com “sapos reais dentro deles” (numa visível alusão à Marianne Moore). Penn não esquece de prestar reverência aos primeiros povos que habitaram a região , os Algonquins que nomearam o rio de Askunessipi, que seria o rio de bifurcações.

Concluindo, *River Revery* de Penn Kemp preenche-nos de imaginações, devaneios, renovando sonhos e lembranças, prestando homenagem a todos os seres que tem conexão com o rio. Como o rio que alimenta vidas ao redor, assim *River Revery* nos alimenta de poemas que nos fazem flutuar ou “bubuiar” em conexão com a natureza, regando-nos de esperança. Quem não tem o privilégio de caminhar ao longo do rio junto com a poeta, poderá, por meio dos poemas, sentir toda a vida abundante no entourage do rio ao percorrer as páginas de *River Revery*.

Notes

- ¹ Professor titular, Universidade Federal de Rondonia, Porto Velho, RO, Brasil, ORCID: 0000-0002-9792-1134, E-mail: neneve@unir.br.